

# UBERABA SUSTENTÁVEL

JORNAL ELABORADO PELOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA CIDADE\*

PRIMAVERA DE 2021

## Índice

- 2 Mulheres na política
- 3 Água potável e saneamento
- 4 Respeito, preservação e cuidado com o outro
- 5 Como reduzir a desigualdade de salário por sexo
- 6 Cidadania e sustentabilidade no espaço escolar
- 7 Educação e inclusão social
- 8 Metas do desenvolvimento sustentável

FOTO: ISTOCKPHOTO



(\*) Na revisão das reportagens corrigiu-se apenas erros de digitação e de coerência. Os textos foram mantidos o mais próximo possível do original. O nome do jornal foi escolhido pelos professores.

Educação ambiental nas escolas formam cidadãos conscientes Pág. 6

OBJETIVOS  
DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL

1

ERRADICAÇÃO  
DA POBREZA



2

FOME ZERO  
E AGRICULTURA  
SUSTENTÁVEL



3

SAÚDE E  
BEM-ESTAR



4

EDUCAÇÃO DE  
QUALIDADE



5

IGUALDADE  
DE GÊNERO



6

ÁGUA POTÁVEL  
E SANEAMENTO



7

ENERGIA LIMPA  
E ACESSÍVEL



8

TRABALHO DECENTE  
E CRESCIMENTO  
ECONÔMICO



9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO  
E INFRAESTRUTURA



10

REDUÇÃO DAS  
DESIGUALDADES



11

CIDADES E  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS



12

CONSUMO E  
PRODUÇÃO  
RESPONSÁVEIS



13

ACÃO CONTRA A  
MUDANÇA GLOBAL  
DO CLIMA



14

VIDA NA  
ÁGUA



15

VIDA  
TERRESTRE



16

PAZ, JUSTIÇA E  
INSTITUIÇÕES  
EFICAZES



17

PARCERIAS E MEIOS  
DE IMPLEMENTAÇÃO



As reportagens deste jornal são baseadas nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para 2030

# MULHERES NA POLÍTICA



**E.E. Gabriel Toti**

Autor: Ivonaldo Alves dos Santos  
Professoras: Maria Eugênia Araújo Callegari e Adriana dos Santos

As mulheres sempre precisaram lutar para conseguir mais direitos e isso não foi diferente na política. Desde o direito ao voto, que ocorreu em 1932, até uma possível candidatura, muitas tiveram que lutar para conseguir o seu lugar no meio político. Tiveram que aguentar o machismo e o preconceito dos homens e, porque não, de outras mulheres também.

A primeira deputada eleita foi Carlota Pereira de Queiroz. Ela foi, também, a primeira mulher a participar da Assembleia Nacional Constituinte.

Isso ocorreu nos anos de 1934 e 1935. Carlota representava os eleitores do estado de São Paulo e isso ocorreu durante o mandato do presidente Getúlio Vargas.

Atualmente o cenário é um pouco melhor, mas não perfeito. O país ainda pode melhorar muito. Segundo um gráfico divulgado pela revista *Exame* em 24 de abril de 2019, o Brasil tem 51% dos habitantes do sexo feminino e 12% das prefeituras do país são governadas por elas, sendo, desse total, 3% governadas por mulheres negras.



FOTO: REPRODUÇÃO



Mulheres conquistam espaços em cargos políticos

**O Brasil tem 51% de habitantes do sexo feminino e 12% das prefeituras governadas por elas, sendo, desse total, 3% governadas por mulheres negras**

A mesma revista nos conta que entre os prefeitos, 50% deles têm curso superior, enquanto entre as prefeitas esse número sobe para 71%. Sem contar que 42% delas têm, também, o curso de pós-graduação.

As mulheres ganham cada vez mais força em sua luta. Temos a força da mulher na política também por meio de Erika Hilton, negra e transgênero, que foi a candidata mais bem votada em todo o país, com mais de 50 mil votos válidos, em 2020, para ocupar uma cadeira na Câmara dos Vereadores da cidade de São Paulo, representando o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Não fica também sem nota a, agora, vereadora de Taubaté, cidade interiorana do estado de São Paulo, e que foi

eleita com 2.900 votos válidos pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), a jovem Talita Cadeirante, que entrou para a Câmara da cidade com apenas vinte e poucos anos. A luta em favor da inclusão é uma de suas bandeiras.

Ainda há muito espaço para a vinda e permanência de mulheres na vida política do Brasil. A força e a determinação da mulher são um tempero que faz diferença nesse mundo político, repleto de homens, que estão aprendendo a reconhecer as potencialidades femininas em muitas situações que antes eram tidas como "coisas de homem". As mulheres podem e devem ocupar cargos cada vez importantes na sociedade, mostrando assim, com respeito e inteligência, sua capacidade.



Carlota Pereira de Queiroz, única mulher da Assembleia Constituinte de 1934

FOTO: REPRODUÇÃO

# ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



**E.E. Gabriel Toti**

Autoras: Izabella de Almeida Ribeiro Correa e Ana Luisa Leal de Lima  
Professoras: Maria Eugênia Araújo Callegari e Adriana dos Santos

Uma coisa que talvez possa passar despercebida pelas classes média e alta, mas que, para as pessoas da classe baixa é um recurso que faz muita diferença, é a falta de saneamento básico. Infelizmente, isso ainda é um fato em muitas cidades do país e o descaso dos governos em relação a isso é total.

Não é fácil conviver com esgoto a céu aberto e com o mau cheiro exalado por ele todos os dias, durante as 24 horas. A privacidade de um banheiro, a descarga do vaso sanitário, rede de esgoto, um ambiente mais limpo e menos propício a doenças é o mínimo que uma pessoa que vive nessa realidade deseja para si e os seus, já que seus impostos são rigorosamente recolhidos pelo poder público.

A falta deste recurso pode causar um grande impacto na vida das pessoas e no desenvolvimento socioeconômico do país. A necessidade de acabar com a escassez desse recurso é urgente, pois a população que sofre

com o problema se vê sempre diante do risco de contaminação por doenças como dengue, malária, hepatite, infecções na pele e tantas outras. As crianças são as que mais sofrem em um ambiente que não oferece a elas nenhuma opção, a não

ser conviver com mau cheiro, animais peçonhentos e propagadores de enfermidades.

Os gráficos apontam que quase 35 milhões de pessoas vivem em locais sem acesso à água potável para consumo e 100 milhões, sem coleta de esgoto, o

**Os gráficos apontam que quase 35 milhões de pessoas vivem em locais sem acesso à água potável para consumo e 100 milhões, sem coleta de esgoto**

que não torna gracioso o fato de, após um dia de trabalho, as pessoas voltarem para suas casas e tomarem um belo banho relaxante para o descanso diário.

Levando-se em consideração uma taxa de incidência, a cada 10 mil habitantes, temos 22,9 internações por problemas de saúde provenientes da falta desse recurso no Norte, onde só 12% da população tem acesso ao saneamento básico; 19,9% no Nordeste; 17,2% no Centro-Oeste; 9,26% no Sul e 6,99% no Sudeste, onde a cobertura alcança 79%.

Isso quer dizer que, se o assunto fosse tratado com mais seriedade no país, se cuidássemos e sanássemos a falta de saneamento, as pessoas seriam mais saudáveis, dispostas ao trabalho e isso traria mais desenvolvimento socioeconômico e assim por diante. No entanto, pesquisas mostram que, ainda hoje, mais da metade do esgoto do Brasil ainda é jogado diretamente na natureza.

Ainda temos muito a crescer.



Falta de saneamento básico é uma realidade no país

# RESPEITO, PRESERVAÇÃO E CUIDADO COM O OUTRO



## E.E. Professor Alceu Novaes

Autoras: Thaíssa da Silva Santos  
e Mariana Lopes Martins

Professora: Jaciana Aparecida Martins

O professor José Augusto Barbosa Barros costuma realizar suas aulas de Ciências fora da sala de aula, levando os alunos para o espaço a céu aberto existente dentro da escola. Perguntado sobre o porquê dessa prática, o professor diz: “A nossa Escola Estadual Professor Alceu Novaes possui um amplo espaço arbóreo privilegiado, o qual usamos como laboratório natural para as aulas de Ciências Na-

**E o contato físico com esses seres vivos vegetais nos cria um sensível nível de respeito, consciência de preservação e cuidado com o outro**

turais. E o contato físico com esses seres vivos vegetais nos cria um sensível nível de respeito, consciência de preservação e cuidado com o outro: quer seja verde, humano, animal ou microscópico, nessa diversidade global”.

Ele afirma que em suas aulas “a ideia de

preservação e sustentabilidade visa uma aprendizagem em três padrões globais: ser socialmente justo, ambientalmente equilibrado e economicamente viável”. O professor explica: “a aprendizagem desses três pilares e a sua aplicação precisam atuar juntos e simultaneamente harmoniosos, para ser verdadeiramente sustentável. No social, é preciso pensar nas comunidades e nas pessoas afetadas diretamente em sua condição social e o impacto sofrido pelas ações ambientais que violam seus direitos sociais e suas relações de trabalho. No ambiental, é abordado o planeta como uma mãe geradora de recursos para todos os filhos ou gerações ao longo do tempo, zelando pelo alimento diário e pensando nas consequências do uso renovável e não renovável. E no econômico, a aprendi-

zagem escolar nos direciona a empreender focados na visão de que o lucro é importante, mas não tão essencial a ponto de poder estar acima das pessoas e do planeta. É preciso saber refletir para conhecer, o saber olhar, para fazer dos nossos hábitos diários a mudança de atitudes, para conviver aprendendo a cada dia o exercício da sustentabilidade”.

Como mensagem final, da qual foi escolhido o título desta matéria, o professor enfatiza que é preciso que “olhem para Mariana e Brumadinho. É essencial seguir o rastro da destruição. Saber quantas vidas foram perdidas ou tiradas do seu habitat. Quantas mentes e crenças abaladas pelas consequências deixadas pelo lucro que se sobrepôs ao social e ao ambiental. Que não esqueçamos das milhares de vidas atingidas: as vidas verdes, as humanas, as dos animais, as microscópicas, as águas, o solo. É essencial o respeito, a preservação e o cuidado com o outro”.



Espaço a céu aberto usado como laboratório natural

# COMO REDUZIR A DESIGUALDADE DE SALÁRIO POR SEXO



**E.E. Gabriel Toti**

Autora: Yvette Stephenny Paranhos de Carvalho  
Professoras: Maria Eugênia Araújo Callegari  
e Adriana dos Santos

Uma pesquisa que analisa as condições de vida das brasileiras aponta que na região Sudeste a desigualdade salarial entre homens e mulheres é grande e que apenas 34,7% dos cargos gerenciais do país são ocupados pelo sexo feminino.

As mulheres recebem apenas o equivalente a 77,7% dos salários dos homens em 2019. A diferença é ainda maior em cargos de maior autoridade. Nesse grupo, as mulheres ganharam apenas 61,9% do rendimento dos homens.

Apesar da desigualdade, mais mulheres têm diplomas conquistados em cursos superiores. Na faixa etária entre 25 e 34 anos, 25,1% das mulheres concluíram o nível superior, contra 18,3% dos homens. Uma diferença de 6,8%.

Para reduzir a desigualdade social e salarial, precisamos de mais ação e menos discursos. Apenas falar sobre a desigualdade no mer-

cado de trabalho não é suficiente.

O empregador é capaz de iniciar uma mudança significativa nessa situação e diminuir a desigualdade no mercado de trabalho mantendo a confiança na capacidade de sua funcionária, respeitando suas características próprias, dando total apoio para o pós-licença-maternidade entre outras pequenas atenções que fazem diferença para a mulher que trabalha, mas que também é mãe e dona de casa.

Não é fácil escolher entre trabalho e família, mas não é impossível conciliá-los. O homem não é mais capaz que a mulher, cada um tem seu valor e qualidades.

Diferenças salariais também ocorrem, com frequência, porque os indivíduos com mais experiência de trabalho ou com empregos altamente qualificados ganham mais dinheiro que indivíduos que têm pouca ou nenhuma experiência de trabalho no

mercado profissional e, por isso, é importante que a mulher procure sempre se manter atualizada, não se negando a aprender e mudar o rumo, quando preciso.

Diferenças salariais são, portanto, infelizmente, comuns, porém é uma realidade que po-

de e deve ser mudada. O mercado de trabalho está a cada dia mais preparado para receber pessoas competentes e que queiram crescer e dividir seu ambiente de trabalho. Se você é uma delas, seja bem-vindo ao mercado de trabalho.

**As mulheres receberam apenas o equivalente a 77,7% dos salários dos homens em 2019. A diferença é ainda maior em cargos de maior autoridade**



**Diferença salarial ainda é uma realidade a ser combatida**

# CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR



## E.E. Professor Alceu Novaes

Autores: Sofia Mariana Santos Tavares, Vitória Duarte dos Santos e Kauã Júnior da Silva Oliveira  
Professora: Jaciana Aparecida Martins

Em tempos tão difíceis, onde o objetivo principal é a sobrevivência em meio ao caos e aos reflexos da maior crise financeira mundial, quando problemas de sociais e de saúde foram agravados pela pandemia de Covid-19, ainda é possível desenvolver, no espaço escolar, temas importantes e capazes de impactar positivamente a vida de todos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta terra.

Nesse contexto, o professor da disciplina de Educação para Cidadania, Jair Canteiro Teixeira, afirma ser essencial “a inserção de ensinamentos sobre a educação ambiental na formação de cidadãos conscientes nas escolas”, por possibilitar um maior entendimento sobre as responsabilidades, deveres e di-

reitos na preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

A Escola Estadual Professor Alceu Novaes possui grande área verde preservada, com gramas rasteiras, diversas árvores frondosas, jardins com plantas de variadas espécies, que é utilizada pelo professor Jair durante suas aulas, momentos em que leva seus alunos a conhecer mais de perto a diversidade existente nesse espaço escolar, pois, para ele: “É preciso ensinar e estimular práticas de sustentabilidade ambiental como meio, inclusive, de preservação da vida humana”.

Perguntado como as árvores ajudam na preservação de um solo rico, o professor Jair diz: “De um modo geral, as árvores contribuem para a restauração e manutenção dos

FOTO: JACIANA APARECIDA MARTINS



**A escola possui grande área verde preservada**

eossistemas contra os impactos ambientais. Por exemplo, além das mangueiras que nos dão frutos, todas as árvores aqui da escola mantêm o ar fresco, úmido e oxigenado, contribuindo para a respiração, além de minimizar o aquecimento global”.

O professor Jair entende que além de todos os saberes que os

alunos podem adquirir em uma pequena caminhada ao entorno do universo vivo de saberes existente no espaço ambiental escolar da Escola Estadual Professor Alceu Novaes, eles poderão desenvolver ações práticas de conservação ambiental, além de compartilhar as práticas de sustentabilidade experienciadas extramuros escolar.

**É preciso ensinar e estimular práticas de sustentabilidade ambiental como meio, inclusive, de preservação da vida humana**

# EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

10  
REDUÇÃO DAS  
DESIGUALDADES

## E.E. Professor Alceu Novaes

Autoras: Ana Beatriz Ferreira Costa, Maria Victoria Marçal e Marya Eduarda Nunes dos Santos Rosa  
Professora: Jaciana Aparecida Martins

Na certeza de que semear conhecimentos sobre cidadania propicia o desenvolvimento do indivíduo, contribuindo para a construção de sociedades mais justas, igualitárias e com melhores condições de vida para todos, a E. E. Prof. Alceu Novaes, localizada no município de Uberaba/MG, atende cerca de 250 alunos do ensino fundamental I e II, bem como o ensino de tempo integral para os alunos do 4º, 5º, 7º e 8º anos, desenvolvendo a leitura e produção de textos, laboratório de matemática, cultura, artes e saberes, recrea-

ção esportiva e estudos orientados, além de sediar o Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual (CAP), que fornece material didático prioritariamente para estudantes com baixa visão, cegueira e surdocegueira matriculados nas redes públicas de ensino; pessoas com baixa visão, cegas e surdocegas da comunidade; professores das redes públicas de ensino, estagiários de cursos de magistério, pedagogia, psicologia e outros, promovendo sua independência por meio do acesso e utilização das tecnologias.

**Embora a sociedade esteja em constante mudança e desenvolvimento, é fato, infelizmente, que as mais variadas formas de preconceito permanecem arraigadas**

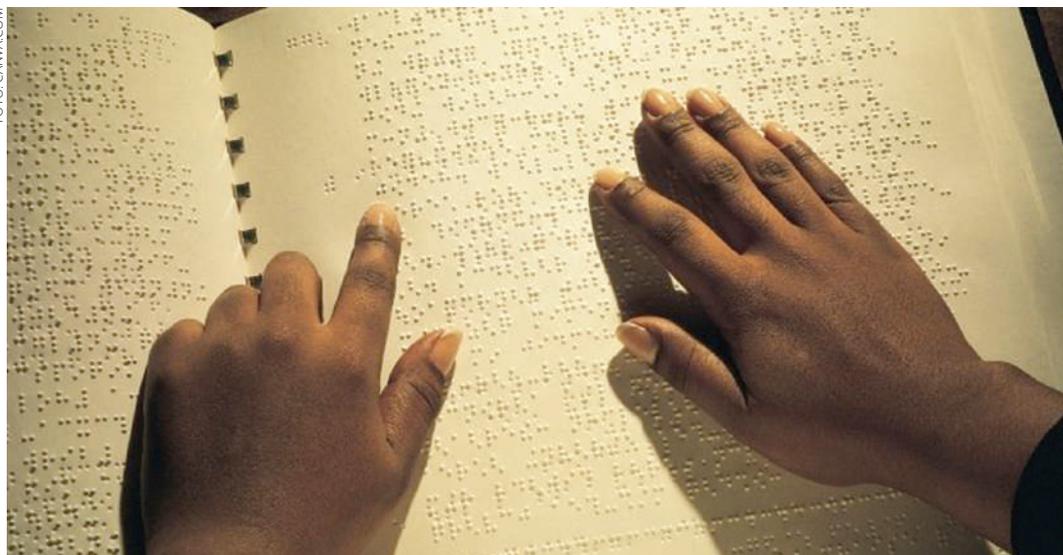
Durante a entrevista, o coordenador pedagógico, Luiz Fernando Vaz de Oliveira Blanco, diz: “embora a sociedade esteja em constante mudança e desenvolvimento, é fato, infelizmente, que as mais variadas formas de preconceito permanecem arraigadas”. E afirma: “é preciso que, diante dessa realidade, a escola busque realizar projetos e atividades que possibilitem o desenvolvimento dos alunos, crianças e ado-

lescentes, em todas as suas dimensões, ou seja, intelectual, emocional, física, social e cultural”.

Perguntado sobre como é possível contribuir para a efetiva inclusão social, Luiz Fernando afirma: “nas atividades empreendidas na escola é possível aglutinar conceitos de cidadania voltados ao respeito às diferenças socioeconômicas, políticas, étnicas, de gênero, de crenças, necessidades especiais, dentre outras, de modo que todos entendam que cada indivíduo é um ser único, que merece ser acolhido e respeitado como é”.

O coordenador pedagógico conclui dizendo que “a Escola Alceu Novaes sempre promove atividades culturais, locais ou não, que envolvem toda a comunidade escolar, de forma a agregar e desconstruir qualquer tipo e forma de preconceito”.

FOTO: CANVA.COM



**Respeito e inclusão são um diferencial na hora do aprendizado**

# METAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

17 PARCERIAS E MEIOS  
DE IMPLEMENTAÇÃO**E.E. Gabriel Toti**

Autor: Guilherme da Silva Resende  
Professoras: Maria Eugênia Araújo  
Callegari e Adriana dos Santos

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) servem como uma bússola para o poder público, a sociedade civil e as empresas colaborarem para a construção de sociedades mais justas, equitativas e com melhores condições de vida para todos.

O Brasil, como muitos outros países, possui variadas metas socioambientais ligadas aos 17 ODS, elencados pela ONU, e é fundamental buscar alternativas viáveis para atingi-las.

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) ([www.cidadessustentaveis.org.br/inicial/home](http://www.cidadessustentaveis.org.br/inicial/home)) divulgou, em março de 2021, que a maior parte das cidades brasileiras ainda está longe de tirar do papel as metas do desenvolvimento sustentável.

Segundo o levantamento, apenas 31 municípios (de 770 acompanhados) conseguiram avançar na implementação da Agenda 2030. No país, apenas cinco municípios já atingiram o ODS 1 (Erradicação da pobreza), nenhum alcançou o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 3 (Saúde

e bem-estar), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 10 (Redução das desigualdades).

Quanto aos ODS 6 (Água potável e saneamento) e 17 (Parcerias e meios de implementação), foram conseguidos apenas por dezesseis cidades brasileiras. Apesar de ainda haver tempo para o cumprimento das metas dos ODS, não devemos esperar o prazo final, em 2030, para resolvermos essa demanda.

Para exemplo de um bom trabalho, podemos citar Morungaba, cidade paulista, onde metas como a coleta seletiva de resíduos e o nível de tratamento de esgoto já são uma realidade.

Segundo o levantamento, apenas 31 municípios (de 770 acompanhados) conseguiram avançar na implementação da Agenda 2030

FOTO: CANVA.COM



Agricultura sustentável, umas das metas para 2030

#### AGRADECIMENTOS

**Superintendência  
Regional de Ensino -  
Uberaba**

Vania Celia Ferreira  
Superintendente Regional  
de Ensino  
Andreza Araújo Coelho  
Diretora Educacional